

AUTOR CONVIDADO

GUEST AUTHOR

QUESTIONÁRIO PROUST

A Inglaterra vitoriana adorava jogos de salão. Quando Marcel Proust conheceu o Jogo das Confidências se apaixonou por ele e fez sua própria versão. O "Questionário Proust" já gerou experiências de todo tipo, de entrevista oficial a conversas de namorados... Aqui, numa nova versão, adaptada de novo, ele é usado para confidências literárias.

PROUST QUESTIONNAIRE

Victorian England loved parlour games. When Marcel Proust got to know Confidence Albums he fell in love with the idea and created his own version of it. The "Proust Questionnaire" has already spawned all kinds of experiences, from official interviews to lovers' chat... Here, in a new version, adapted once again, it is used for literary confidences.

Sua principal característica como escritor:

Não racionalizar tanto minhas motivações como escritor, assim como um nadador provavelmente não se questiona o tempo todo por que nada, apenas exerce seu estilo e evolui com prática, dedicação e disciplina.

A qualidade que você mais admira em um escritor:

Não existe nenhuma predominante. Até certos defeitos fazem muito bem a alguns autores. Saber aproveitar os próprios defeitos talvez seja uma qualidade digna de nota.

A qualidade que você mais admira em um leitor:

Saber apreciar a ficção como um mundo que não é mera combinação de dois ingredientes separados, realidade e invenção, mas um terreno independente com regras, linguagens e recompensas próprias. Presumir que os prazeres da literatura prescindem dessa dicotomia.

Sua principal aspiração, ainda não realizada, como escritor:

Escrever meu próximo livro.

Sua principal aspiração, já realizada, como escritor:

Ter terminado e publicado o último livro.

Sonho de felicidade, na vida do autor:

Preservar uma certa perplexidade diante do mundo, preservar a motivação e capacidade para expressar essa perplexidade por meio da ficção, preservar a dedicação e a disciplina para conseguir trazer essa expressão aos leitores.

A maior infelicidade, na vida do autor:

Perder o tempo ou o foco para escrever, seja por exigências profissionais, materiais, doença, deslumbramento, narcisismo (a lista é longa)...

Dividindo a literatura em nacionalidades... qual país parece ter hoje a literatura mais interessante?

Difícil dizer, mas tem me chamado a atenção a produção dos mexicanos – Alberto Chimal, Valeria Luiselli, Yuri Herrera, Juan Villoro, Ignacio Padilla, uma turma bem vibrante.

O que muda ao se ler literatura em língua estrangeira?

Eu acho bastante diferente. Se leio em inglês ou espanhol, a cadência dessas línguas, as associações culturais e pessoais e o meu “ouvido” contaminam um pouco a leitura. Um mesmo texto em inglês ou português pode gerar efeitos diversos. Podemos comparar um pouco com o cinema: um mesmo diálogo pode soar preciso se ouvido em inglês, mas artificial ou afetado em português, e vice-versa. Existem alguns condicionamentos. De todo modo, nada disso muda o fato de que o ideal, sempre que possível, é ler literatura no idioma original. Mesmo as melhores traduções são boas de um jeito um pouco diferente do original. Existem moléculas intraduzíveis em toda obra.

Um romance preferido?

A travessia, Cormac McCarthy.

Um poema ou um livro de poemas preferido?

Da morte. Odes mínimas, Hilda Hilst.

Na Sala da Justiça dos escritores... qual o seu super-herói?

Não vou correr riscos aqui: Tolstói.

Personagens masculinas favoritas na ficção:

Ixi. Não tenho lista pronta na cabeça, mas... Andrei e Pierre em *Guerra e Paz*, Cornelius Suttree em *Suttree*, Bruce Robertson em *Filth*, o Gorila do conto do Sérgio Sant'Anna, Rafita de la Garza em *Seu rosto amanhã*.

Personagens femininas favoritas na ficção:

Hillé de *A obscena senhora D*, Molly Bloom, Nikki em *Pornô*, Connie Monaghan em *Liberdade*.

Um livro que gostaria de ter escrito:

Só dá pra responder isso brincando, então vamos: *Ulysses*.

Trecho preferido de uma obra...

A descida no Maelstrom de Edgar Allan Poe.

...se quiser citar:

“Never shall I forget the sensation of awe, horror, and admiration with which I gazed about me. The boat appeared to be hanging, as if by magic, midway down, upon the interior surface of a funnel vast in circumference, prodigious in depth, and whose perfectly smooth sides might have been mistaken for ebony, but for the bewildering rapidity with which they spun around, and for the gleaming and ghastly radiance they shot forth, as the rays of the full moon, from that circular rift amid the clouds which I have already described, streamed in a flood of golden glory along the black walls, and far away down into the inmost recesses of the abyss.”

Você está escrevendo agora?

Não, estou tentando terminar traduções atrasadas.

Daniel Galera (1979) já escreveu um livro de contos, *Dentes guardados* (2001), os romances *Até o dia em que o cão morreu* (2003, adaptado para o cinema em 2007 como *Cão sem dono*), *Mãos de cavalo* (2006), *Cordilheira* (2008) e *Barba ensopada de sangue* (2012), e uma história em quadrinhos, *Cachalote* (2010, em parceria com Rafael Coutinho). Publicando inicialmente na internet e, depois, pela editora Livros do Mal, fundada por ele com alguns amigos em Porto Alegre, hoje é editado nacionalmente e traduzido em vários países. Como tradutor, Galera já publicou cerca de vinte livros, de autores como Jonathan Safran Foer, Irvine Welsh e David Foster Wallace.

Daniel Galera (1979) has written one collection of short stories, Dentes guardados (2001), the novels Até o dia em que o cão morreu (2003, adapted as a movie in 2007 as Cão sem dono), Mãos de cavalo (2006), Cordilheira (2008) and Barba ensopada de sangue (2012), and the graphic novel Cachalote (2010, with Rafael Coutinho). Having published originally on the Internet and, after that, through the label Livros do Mal, which he created with some friends in Porto Alegre, today his books are published by a major house and have been translated in several countries. As a translator, Galera has published some twenty books, by authors such as Jonathan Safran Foer, Irvine Welsh and David Foster Wallace.